

CONTAS NACIONAIS DEFINITIVAS 2007-2012



Instituto Nacional de Estatística

Contas Nacionais Definitivas 2007 - 2012

Presidente

António dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av Cidade de Lisboa, nº 18,
Cx. Postal 116, Praia
Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *
Email: inecv@ine.gov.cv

Design e Composição;

Instituto Nacional de Estatística - Divisão de Difusão,
Copyright
Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador

Divisão de difusão
Av. Cidade de Lisboa, nº 18,
Cx. Postal 116, Praia
Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

Data Publicação

Março 2015

Para quaisquer Esclarecimentos, Contactar:

Silvina Santos

E-mail: Silvina.Santos@ine.gov.cv

Joseph Brites

E-mail: Joseph.Brites@ine.gov.cv

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. NOTA METODOLÓGICA.....	4
3. DIFERENÇAS / ALTERAÇÕES DO SCN93 FACE AO SCN68	6
3.1. Mudanças imprimidas ao nível do cálculo:.....	6
4. PRINCIPAIS RESULTADOS	9
5. AGRADECIMENTOS.....	24

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, as Nações Unidas têm vindo a fazer um esforço de promover a harmonização metodológica a vários níveis, nomeadamente a nível da elaboração das contas nacionais com vista a uma maior comparabilidade entre os países.

Actualmente, existe uma recomendação das Nações Unidas e também ao nível regional no sentido de se implementar os Sistemas de 1993 e 2008. Vários países já implementaram o SCN93 e alguns estão em vias de implementar o SCN 2008.

No caso de Cabo Verde, até a data, é utilizado na produção das Contas Nacionais o SCN de 1968 tendo como ano de base 1980. No entanto, com as reformas económicas que vêm sendo implementadas desde a década de 90, tornou-se premente adequar o sistema de contas aos novos tempos bem como o ano de base. Assim, em 2005 iniciou-se uma reforma das Contas Nacionais com o apoio do AFRISTAT, visando a mudança do ano base para 2002 e implementação do SCN 93. No entanto, não foi possível ter a continuidade da assistência técnica e como tal não se conseguiu os resultados almejados.

Em 2010, o INE decidiu implementar as recomendações emanadas da comissão de estatísticas das Nações Unidas e de organizações sub-regionais no sentido da implementação do SCN93. Nesta base, o INE aproveitou a reunião da 41ª Sessão da Comissão Estatística das Nações Unidas (Fevereiro de 2010), para discutir com parceiros devidamente identificados, a possibilidade de um apoio na realização de um diagnóstico sobre as estatísticas económicas especialmente as contas nacionais. Assim, em abril de 2010, o INE beneficiou de uma missão conjunta IBGE- DENU (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Departamento de Estatística da Nações Unidas) para a elaboração desse diagnóstico aprofundado sobre as estatísticas económica, com destaque para as contas nacionais e essa missão recomendou vivamente a mudança do ano de base das Contas Nacionais e a implementação das recomendações metodológicas do SCN93.

O INE começou, assim, a dar passos no sentido de implementar as recomendações do diagnóstico e era fundamental encontrar um parceiro técnico com larga experiência em matéria de compilação das contas nacionais com o SCN93. Em Setembro de 2010 realizou-se uma visita ao INE da Espanha, com vista a discutir a possibilidade de uma cooperação institucional na área das estatísticas económicas. Na sequência, em

Novembro do mesmo ano recebemos uma missão exploratória para conhecer a real situação das contas nacionais de Cabo Verde, as fontes de informação de base disponíveis, a equipa técnica, etc.... Essa missão encorajou o INE a formalizar uma parceria institucional com o INE-ES para que os trabalhos pudessem fluir.

Em Maio de 2011, foi assinado o protocolo de cooperação institucional entre o INE-CV e o INE-ES, tendo as estatísticas económicas como a área privilegiada de cooperação com especial realce para as CN.

2. NOTA METODOLÓGICA

Os resultados ora apresentados dizem respeito ao ano 2012.

A elaboração das Contas Nacionais 2012 segue as recomendações metodologias previstas no SCN 93 e que vêm sendo aplicadas nas contas de 2007 em diante.

É utilizado um ano de base móvel ou seja o ano de referencia é o ano anterior.

As contas são por isso elaboradas a preços do ano corrente e a preços do ano anterior.

A nomenclatura de ramos de actividade da nova série das CN de Cabo Verde (NRCN) possui 45 ramos e foi criada a partir da CAE –CV rev1 que é compatível com a Classificação Internacional Tipo de Actividades (CITA rev4), de modo a garantir a comparabilidade internacional das mesmas.

A nomenclatura de produtos das contas nacionais (NPCN) é formada por 76 produtos e teve como base a CNBS-CV rev1 que é compatível com a CPC-2.0 e o SH2012.

Inventário das fontes de informação utilizadas na elaboração das CN

- **Fontes Externas**

- **Administrativas :**

- Conta Geral do Estado

- Programa Plurianual de Investimentos Públicos

- Contas de Gerência dos outros organismos públicos

- Balança de pagamentos

- Estatísticas correntes sobre o sistema financeiro

- Estatísticas correntes sobre finanças publicas

- Boletins de conjuntura do Banco Central

- Relatórios anuais do Banco Central

- Boletins oficiais

- Balanço das sociedades não financeiras privadas

- Registos de impostos

- **Operações Estatísticas**

- Recenseamentos e inquéritos agrícolas

- Inquéritos às capturas

- **Fontes internas**

- **Administrativas**

- O FUE – Ficheiro das unidades estatísticas – que disponibiliza as informações relativas a demografia das unidades económicas

- Estatísticas do comércio externo - baseadas nos registos aduaneiros referentes às importações, exportações e reexportações de bens.

- **Operações estatísticas**

- Inquérito anual às empresas ou

- Recenseamento empresarial

- Inquérito às despesas e receitas das famílias

- IPC

- Inquéritos ao emprego

O tratamento das fontes consiste em:

- Identificar os fluxos/stocks que dão origem a operações das contas nacionais,
- Verificar a coerência dos dados, confrontando-os com os de outras fontes,
- Fazer as agregações necessárias e colocá-los no formato apropriado para as CN,
- Codificar as operações das contas nacionais e se se tratar de uma operação de bens e serviços, codificar os produtos.
- Proceder ao cálculo dos agregados.

3. DIFERENÇAS / ALTERAÇÕES DO SCN93 FACE AO SCN68

O SCN93 trás grandes alterações em relação ao SCN 68.

“O SCN é um conjunto de coerente, consistente e integrado de contas macro-económicas, de património e de quadros, baseados em conceitos, definições e classificações internacionalmente aceites”.

O SCN93 define com maior precisão as unidades institucionais e os respectivos sectores (ver nomenclatura dos setores institucionais).

O SCN 93 prevê uma sequência completa de contas (contas correntes, contas de acumulação e contas de património) que pode ser compilada para os sectores institucionais e para o total da economia, *permitindo assim, dispor de informações sobre a capacidade/necessidade de financiamento e do património de cada sector e de cada setor institucional e da própria economia como um todo.*

Ao nível funcional estabelece um marco completo input/output, completo mediante a elaboração da tabela oferta /procura, tabela simétrica etc. Em consequência o equilíbrio recurso emprego não é mais geral, mas sim por produto, ou seja, o equilíbrio entre o recurso (soma da produção local com as importações desse mesmo produto) e os empregos (todas as utilizações possíveis (Consumo intermédio, consumo final, Formação bruta de capital Fixo, variação de existência e exportação).

3.1. Mudanças imprimidas ao nível do cálculo:

Apesar das nomenclaturas dos ramos de atividades das duas séries não serem tão similares, existem diferenças substanciais no tratamento de certos ramos de atividade com implicação ao nível de alguns resultados alcançados.

Ramos em que as diferenças metodológicas são mais importantes: Comercio, Construção, atividade de extração, Atividade de intermediação financeira,etc.

Comercio

O ramo comércio, no novo sistema, é calculado a partir dos dados contabilísticos das empresas e com uma estimativa de produção para sector informal, utilizando as estatísticas do emprego. Ao passo que no sistema antigo, os ramos de atividade de produção de bens transacionados no mercado já previam hipóteses de taxas de

margem de comercialização para estimar a margem que resultaria da distribuição desses bens. Essas margens eram depois transportadas ao ramo comércio.

Construção

O ramo construção é calculado no novo sistema a partir dos dados contabilísticos das empresas do ramo, e com uma estimativa da atividade informal a semelhança da atividade comércio. Já no sistema antigo este ramo utilizava duas informações importantes que eram a execução do programa de investimentos públicos, em termos de construções e obras públicas, e a lista de materiais de construção proveniente do ficheiro comércio externo

Extração

No sistema atual é calculado com os dados das empresas do ramo e uma estimativa da atividade informal com base dos dados do emprego, enquanto que no sistema antigo era estimado partindo de um rácio cimento/areia.

Serviço de intermediação financeira indiretamente medido (SIFIM)

O SCN93 considera que esta é a atividade principal dos bancos comerciais em que cobram um serviço de intermediação aos depositantes e aos demandantes de crédito, cujo valor se calcula a partir duma taxa de juro de referência (em outras paragens considera-se a taxa de juros interbancária). Em Cabo Verde considerou-se taxa de cedência do BCV.

No sistema atual o SIFIM é repartido como qualquer outro produto (consumo intermédio, consumo das famílias e exportações), o que implica que tenha efeito sobre o PIB da economia.

Já no sistema antigo, o SIFIM era calculado como a diferença entre os juros ativos e os juros passivos e considerado na totalidade como Consumo Intermédio da economia, por isso, era subtraído do total do VAB.

A atividade do banco central é considerada no SCN93 como uma atividade não mercantil e valorizada pela soma dos custos (à semelhança do que acontece com a administração pública), enquanto no sistema antigo os bancos centrais eram tratados como os demais bancos.

Administração pública

Como já foi explicado anteriormente a grande novidade é o Consumo de Capital Fixo.

O novo sistema de cálculo do Vab da Administração Pública é acrescido do CCF, o que não acontecia no sistema antigo.

No novo sistema faz-se uma análise aprofundada de todas as receitas e despesas do Estado para estabelecer os valores dos impostos e taxas (não dedutíveis) líquidos dos subsídios.

Igualmente deu-se um especial tratamento contabilístico do IVA que incide sobre os produtos

Constrangimentos

Um trabalho do tipo, com um grau de complexidade muito grande, não poderia deixar de estar associado a um conjunto de constrangimentos:

- Ausência de inquéritos regulares sobre o sector agro-pecuário;
- Dificuldade na obtenção de dados sobre as ONG's;
- A não obrigatoriedade legal das empresas facultarem a contabilidade analítica às entidades competentes, cria dificuldades na definição da estrutura do consumo intermedio e na estimativa das atividades secundárias.
- Dificuldades na obtenção dos dados financeiros de algumas empresas, o que acarreta algum atraso no apuramento dos resultados, não obstante constar na lei do orçamento do estado a obrigatoriedade do seu fornecimento.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS

4.1 - NOTA PRÉVIA

As alterações verificadas nos dados do PIB definitivo de 2012 comparativamente a estimativa do PIB anteriormente apresentada, devem-se aos seguintes factos:

- Utilização da base final, do IV Recenseamento Empresarial;
- Dados mais actualizados da balança de pagamentos;
- Um melhor tratamento dos mapas de investimento das empresas.
- Utilização de dados mais actualizados da Conta Geral do Estado e da execução do PPIP.

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

Os dados definitivos das contas nacionais de 2012 mostram que o PIB cresceu em termos nominais 1,6% e em termos reais (em volume) 1,1% relativamente ao ano 2011.

O sector que mais contribuiu para essa evolução foi o sector dos serviços que, com um peso de 62,2% na estrutura do PIB, cresceu 4,3% em valor e 3,8% em volume.

A contribuição do sector secundário foi negativa. Este sector caiu 2,5% em valor e 1,7% em volume, no período em análise, sobretudo devido ao mau desempenho da actividade de construção que em volume, caiu 13%.

O Sector primário evoluiu positivamente tanto em valor como em volume, respectivamente, 8,5% e 7,2%.

A análise do total do valor acrescentado mostra um crescimento de 3,3% em valor e 3,0% em volume, o que significa que a evolução do PIB na óptica da oferta explica-se sobretudo pela redução dos impostos líquidos de subsídios sobre os produtos que teve uma queda de 8,7% em valor e 10,8% em volume.

Do lado da demanda as descidas (em volume) na formação bruta de capital 23,5% e nas importações, 8,2% foram determinantes para a evolução do PIB nesta óptica.

Os resultados das CN 2012 encontram no ficheiro Excel.

Tabela 1: PIB a Preços de mercado (preços correntes)

Em milhares de Contos

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Sector Primário	11.191	11.456	12.077	11.779	12.214	13.249
Agricultura, produção animal, caça e floresta	9.386	9.655	10.043	9.705	10.597	11.660
Pesca e Aquacultura	1.003	786	1.261	1.367	1.005	1.040
Indústrias Extractivas	802	1.014	774	708	612	549
Sector Secundário	19.816	24.253	25.398	24.441	25.666	25.017
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	2.704	3.365	3.810	3.974	4.593	4.992
Outras Indústrias Transformadoras	2.837	3.161	2.879	3.554	3.461	3.554
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	900	1.318	2.125	1.940	2.157	3.268
Actividade de construção	13.376	16.409	16.584	14.973	15.455	13.203
Sector Terciário	74.355	80.511	81.782	84.751	89.645	93.464
Comércio	15.389	15.540	16.833	17.610	19.003	18.785
Alojamento e restauração	4.255	4.712	4.653	4.793	5.896	8.651
Transporte armazenagem e comunicações	19.929	22.083	20.917	21.035	20.283	19.630
Actividades financeiras e de Seguro	4.844	6.016	5.316	5.119	5.077	5.237
Outros serviços Mercantis	13.897	15.418	15.566	16.602	17.289	18.659
Serviços não Mercantis	16.041	16.742	18.497	19.592	22.097	22.501
Total VAB	105.362	116.219	119.258	120.970	127.525	131.730
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	16.612	18.479	16.621	17.598	20.399	18.621
PIB	121.974	134.698	135.879	138.569	147.924	150.351

Tabela 2: Taxa de Variação do PIB a Preços de mercado (preços correntes) %

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Sector Primário	2,4	5,4	-2,5	3,7	8,5	
Agricultura, produção animal, caça e floresta	2,9	4,0	-3,4	9,2	10,0	
Pesca e Aquacultura	-21,6	60,3	8,4	-26,5	3,5	
Indústrias Extractivas	26,5	-23,7	-8,5	-13,6	-10,2	
Sector Secundário	22,4	4,7	-3,8	5,0	-2,5	
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	24,5	13,2	4,3	15,6	8,7	
Outras Indústrias Transformadoras	11,4	-8,9	23,4	-2,6	2,7	
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	46,4	61,3	-8,7	11,2	51,5	
Actividade de construção	22,7	1,1	-9,7	3,2	-14,6	
Sector Terciário	8,3	1,6	3,6	5,8	4,3	
Comércio	1,0	8,3	4,6	7,9	-1,1	
Alojamento e restauração	10,7	-1,2	3,0	23,0	46,7	
Transporte armazenagem e comunicações	10,8	-5,3	0,6	-3,6	-3,2	
Actividades financeiras e de Seguro	24,2	-11,6	-3,7	-0,8	3,1	
Outros serviços Mercantis	10,9	1,0	6,7	4,1	7,9	
Serviços não Mercantis	4,4	10,5	5,9	12,8	1,8	
Total VAB	10,3	2,6	1,4	5,4	3,3	
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	11,2	-10,1	5,9	15,9	-8,7	
PIB	10,4	0,9	2,0	6,8	1,6	

Tabela 3: Estrutura (%) do PIB corrente a preços de mercado

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Sector Primário	9,2	8,5	8,9	8,5	8,3	8,8
Agricultura, produção animal, caça e floresta	7,7	7,2	7,4	7,0	7,2	7,8
Pesca e Aquacultura	0,8	0,6	0,9	1,0	0,7	0,7
Indústrias Extractivas	0,7	0,8	0,6	0,5	0,4	0,4
Sector Secundário	16,2	18,0	18,7	17,6	17,4	16,6
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	2,2	2,5	2,8	2,9	3,1	3,3
Outras Indústrias Transformadoras	2,3	2,3	2,1	2,6	2,3	2,4
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	0,7	1,0	1,6	1,4	1,5	2,2
Actividade de construção	11,0	12,2	12,2	10,8	10,4	8,8
Sector Terciário	61,0	59,8	60,2	61,2	60,6	62,2
Comércio	12,6	11,5	12,4	12,7	12,8	12,5
Alojamento e restauração	3,5	3,5	3,4	3,5	4,0	5,8
Transporte armazenagem e comunicações	16,3	16,4	15,4	15,2	13,7	13,1
Actividades financeiras e de Seguro	4,0	4,5	3,9	3,7	3,4	3,5
Outros serviços Mercantis	11,4	11,4	11,5	12,0	11,7	12,4
Serviços não Mercantis	13,2	12,4	13,6	14,1	14,9	15,0
Total VAB	86,4	86,3	87,8	87,3	86,2	87,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	13,6	13,7	12,2	12,7	13,8	12,4
PIB	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 4: PIB a preços de mercado (preços do ano anterior)

Em milhares de Contos

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
		preço do ano n-1	preço do ano n-1	preço do ano n-1	preço do ano n-1	preço do ano n-1
Sector Primário	11.191	11.482	12.315	11.606	12.168	13.091
Agricultura, produção animal, caça e floresta	9.386	9.704	10.449	9.561	10626	11377
Pesca e Aquacultura	1.003	785	1.093	1.333	930	1315
Indústrias Extractivas	802	994	774	712	612	398
Sector Secundário	19.816	23.422	23.138	24.551	24.857	25.222
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	2.704	3.168	3.553	3.889	4602	4769
Outras Indústrias Transformadoras	2.837	3.048	2.908	3.490	3295	3612
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	900	1.272	1.526	2.405	1893	3401
Actividade de construção	13.376	15.934	15.152	14.767	15067	13441
Sector Terciário	74.355	77.544	80.868	84.475	87.579	93.016
Comércio	15.389	14.819	16.456	17.236	17990	18602
Alojamento e restauração	4.255	4.506	4.501	4.451	5783	7927
Transporte armazenagem e comunicações	19.929	21.257	21.208	22.297	19480	21040
Actividades financeiras e de Seguro	4.844	5.905	5.330	5.165	5004	5097
Outros serviços Mercantis	13.897	14.728	15.188	16.010	17281	18005
Serviços não Mercantis	16.041	16.331	18.185	19.315	22040	22346
Total VAB	105.362	112.449	116.321	120.632	124.604	131.330
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	16.612	17.637	16.666	17.241	19464	18195
PIB	121.974	130.086	132.987	137.872	144.068	149.525

Tabela 5: Taxa de Variação do PIB a preços de mercado (preços do ano anterior) %

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Sector Primário	2,6	7,5	-3,9		3,3	7,2
Agricultura, produção animal, caça e floresta	3,4	8,2	-4,8		9,5	7,4
Pesca e Aquacultura	-21,8	38,9	5,8		-31,9	30,9
Indústrias Extractivas	23,9	-23,7	-7,9		-13,6	-34,9
Sector Secundário	18,2	-4,6	-3,3		1,7	-1,7
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	17,2	5,6	2,1		15,8	3,8
Outras Indústrias Transformadoras	7,4	-8,0	21,2		-7,3	4,4
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	41,3	15,8	13,2		-2,4	57,6
Actividade de construção	19,1	-7,7	-11,0		0,6	-13,0
Sector Terciário	4,3	0,4	3,3		3,3	3,8
Comércio	-3,7	5,9	2,4		2,2	-2,1
Alojamento e restauração	5,9	-4,5	-4,3		20,7	34,4
Transporte armazenagem e comunicações	6,7	-4,0	6,6		-7,4	3,7
Actividades financeiras e de Seguro	21,9	-11,4	-2,8		-2,2	0,4
Outros serviços Mercantis	6,0	-1,5	2,9		4,1	4,1
Serviços não Mercantis	1,8	8,6	4,4		12,5	1,1
Total VAB	6,7	0,1	1,2		3,0	3,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6,2	-9,8	3,7		10,6	-10,8
PIB	6,7	-1,3	1,5		4,0	1,1

Tabela 6 - Estrutura (%) do PIB (a preços do ano anterior)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Sector Primário	9,2	8,8	9,3	8,4	8,4	8,8
Agricultura, produção animal, caça e floresta	7,7	7,5	7,9	6,9	7,4	7,6
Pesca e Aquacultura	0,8	0,6	0,8	1,0	0,6	0,9
Indústrias Extractivas	0,7	0,8	0,6	0,5	0,4	0,3
Sector Secundário	16,2	18,0	17,4	17,8	17,3	16,9
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	2,2	2,4	2,7	2,8	3,2	3,2
Outras Indústrias Transformadoras	2,3	2,3	2,2	2,5	2,3	2,4
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	0,7	1,0	1,1	1,7	1,3	2,3
Actividade de construção	11,0	12,2	11,4	10,7	10,5	9,0
Sector Terciário	61,0	59,6	60,8	61,3	60,8	62,2
Comércio	12,6	11,4	12,4	12,5	12,5	12,4
Alojamento e restauração	3,5	3,5	3,4	3,2	4,0	5,3
Transporte armazenagem e comunicações	16,3	16,3	15,9	16,2	13,5	14,1
Actividades financeiras e de Seguro	4,0	4,5	4,0	3,7	3,5	3,4
Outros serviços Mercantis	11,4	11,3	11,4	11,6	12,0	12,0
Serviços não Mercantis	13,2	12,6	13,7	14,0	15,3	14,9
Total VAB	86,4	86,4	87,5	87,5	86,5	87,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	13,6	13,6	12,5	12,5	13,5	12,2
PIB	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 7: Empregos do PIB a preços correntes (em Milhares de contos)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1. Despesa de Consumo Final	98.067	104.603	111.547	112.865	120.265	123.619
Privada	76.770	81.864	86.839	87.328	92.864	97.656
Publica	21.296	22.739	24.708	25.536	27.401	25.963
2. FBCF	53.944	57.285	52.337	62.625	69.128	52.844
Privada	43.858	42.457	37.934	38.690	49.892	30.524
Publica	10.085	14.828	14.403	23.935	19.236	22.320
3. Variação de Existências	6.787	8.091	7.164	3.399	1.149	3.076
4. INVESTIMENTO (2+3)	60.730	65.376	59.501	66.024	70.277	55.921
5. Exportações Líquidas	-36.823	-35.281	-35.169	-40.320	-42.618	-29.188
6. Exportações	38.470	43.242	36.699	40.059	46.555	55.541
Exportações de Bens	2.207	3.117	2.972	4.299	5.828	5427
Exportações de serviços	36.264	40.125	33.726	35.760	40.727	50.114
7. Importações	75.294	78.523	71.867	80.379	89.173	84.729
Importações de Bens	63.163	66.202	58.642	66.556	76.791	68.287
Importações de Serviços	12.130	12.320	13.226	13.823	12.382	16.443
PIB (1+4+5)	121.974	134.698	135.879	138.569	147.924	150.351

Taxa de Variação (em %)

1. Despesa de Consumo Final	6,7	6,6	1,2	6,6	2,8
Privada	6,6	6,1	0,6	6,3	5,2
Publica	6,8	8,7	3,4	7,3	-5,2
2. FBCF	6,2	-8,6	19,7	10,4	-23,6
Privada	-3,2	-10,7	2,0	29,0	-38,8
Publica	47,0	-2,9	66,2	-19,6	16,0
3. Variação de Existências	19,2	-11,5	-52,6	-66,2	167,8
4. INVESTIMENTO	7,6	-9,0	11,0	6,4	-20,4
5. Exportações Líquidas	-4,2	-0,3	14,6	5,7	-31,5
6. Exportações	12,4	-15,1	9,2	16,2	19,3
Exportações de Bens	41,3	-4,7	44,7	35,6	-6,9
Exportações de serviços	10,6	-15,9	6,0	13,9	23,0
7. Importações	4,3	-8,5	11,8	10,9	-5,0
Importações de Bens	4,8	-11,4	13,5	15,4	-11,1
Importações de Serviços	1,6	7,3	4,5	-10,4	32,8
PIB	10,4	0,9	2,0	6,8	1,6

Tabela 8: Empregos do PIB a preços de mercado do ano anterior (em Milhares de contos)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1. Despesa de Consumo Final	98.067	100.123	111.230	110.965	116.296	121.751
Privada	76.770	78.008	86.842	85.764	89.217	95.975
Publica	21.296	22.114	24.388	25.200	27.079	25.776
2. FBCF	53.944	55.287	52.400	62.259	66.107	52.849
Privada	43.858	41.123	38.164	38.466	47711	30.527
Publica	10.085	14.164	14.237	23.793	18396	22.322
3. Variação de Existências	6.787	7.769	7.060	3.304	1.053	3.011
4. INVESTIMENTO (2+3)	60.730	63.057	59.461	65.563	67.160	55.861
5. Exportações Líquidas	-36.823	-33.094	-37.704	-38.655	-39.388	-28.087
6. Exportações	38.470	41.302	35.677	40.055	44.655	53.772
Exportações de Bens	2.207	2.917	2.944	4.272	5.662	5374,4
Exportações de serviços	36.264	38.386	32.733	35.783	38.993	48.397
7. Importações	75.294	74.396	73.381	78.711	84.043	81.859
Importações de Bens	63.163	62.571	60.213	64.923	71.950	66.397
Importações de Serviços	12.130	11.825	13.168	13.788	12.093	15.462
PIB (1+4+5)	121.974	130.086	132.987	137.872	144.068	149.525
Taxa de Variação %						
1. Despesa de Consumo Final		2,1	6,3	-0,5	3,0	1,2
Privada		1,6	6,1	-1,2	2,2	3,3
Publica		3,8	7,3	2,0	6,0	-5,9
2. FBCF		2,5	-8,5	19,0	5,6	-23,5
Privada		-6,2	-10,1	1,4	23,3	-38,8
Publica		40,4	-4,0	65,2	-23,1	16,0
3. Variação de Existências		14,5	-12,7	-53,9	-69,0	162,2
4. INVESTIMENTO		3,8	-9,0	10,2	1,7	-20,5
5. Exportações Líquidas		-10,1	6,9	9,9	-2,3	-34,1
6. Exportações		7,4	-17,5	9,1	11,5	15,5
Exportações de Bens		32,2	-5,6	43,7	31,7	-7,8
Exportações de serviços		5,9	-18,4	6,1	9,0	18,8
7. Importações		-1,2	-6,5	9,5	4,6	-8,2
Importações de Bens		-0,9	-9,0	10,7	8,1	-13,5
Importações de Serviços		-2,5	6,9	4,3	-12,5	24,9
PIB		6,7	-1,3	1,5	4,0	1,1

Tabela 9 - Índices de Volume encadeados do PIB por sectores e principais actividades económicas 2007 – 2012

Ano de referência 2007	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Sector Primário	100	102,6	110,3	106	109,5	117,4
Agricultura, produção animal, caça e floresta	100	103,4	111,9	106,5	116,6	125,2
Pesca e Aquacultura	100	78,2	108,6	114,9	78,2	102,4
Indústrias Extractivas	100	123,9	94,6	87,1	75,2	49
Sector Secundário	100	118,2	112,8	109	110,9	108,9
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	100	117,2	123,7	126,2	146,2	151,8
Outras Indústrias Transformadoras	100	107,4	98,8	119,8	111,1	116
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado; captação, tratamento e distribuição de água	100	141,3	163,7	185,2	180,8	284,9
Actividade de construção	100	119,1	110	98	98,6	85,7
Sector Terciário	100	104,3	104,8	108,2	111,8	116
Comércio	100	96,3	102	104,4	106,7	104,4
Alojamento e restauração	100	105,9	101,2	96,8	116,8	157
Transporte armazenagem e comunicações	100	106,7	102,4	109,2	101,1	104,9
Actividades financeiras e de Seguro	100	121,9	108	104,9	102,6	103
Outros serviços Mercantis	100	106	104,4	107,4	115,5	120,3
Serviços não Mercantis	100	101,8	110,6	115,5	126,5	127,9
Total VA	100	106,7	106,8	108	111,3	114,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	100	106,2	95,8	99,3	109,9	98
PIB	100	106,7	105,3	106,8	111,1	112,3

Tabela 10 - Índices de Valores encadeados do PIB por sectores e principais actividades económicas 2007 – 2012

Ano de referência 2007	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Sector Primário	100	102,4	107,9	105,3	109,1	118,4
Agricultura, produção animal, caça e floresta	100	102,9	107	103,4	112,9	124,2
Pesca e Aquacultura	100	78,4	125,6	136,2	100,1	103,6
Indústrias Extractivas	100	126,5	96,5	88,3	76,3	68,5
Sector Secundário	100	122,4	128,2	123,3	129,5	126,2
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	100	124,5	140,9	147	169,9	184,7
Outras Indústrias Transformadoras	100	111,4	101,5	125,3	122	125,3
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado; captação, tratamento e distribuição de água	100	146,4	236,2	215,6	239,8	363,2
Actividade de construção	100	122,7	124	111,9	115,5	98,7
Sector Terciário	100	108,3	110	114	120,6	125,7
Comércio	100	101	109,4	114,4	123,5	122,1
Alojamento e restauração	100	110,7	109,4	112,6	138,6	203,3
Transporte armazenagem e comunicações	100	110,8	105	105,5	101,8	98,5
Actividades financeiras e de Seguro	100	124,2	109,7	105,7	104,8	108,1
Outros serviços Mercantis	100	110,9	112	119,5	124,4	134,3
Serviços não Mercantis	100	104,4	115,3	122,1	137,8	140,3
Total VA	100	110,3	113,2	114,8	121	125
Impostos Líquidos de subsídios sobre os produtos	100	111,2	100,1	105,9	122,8	112,1
PIB	100	110,4	111,4	113,6	121,3	123,3

Tabela 11 - Índices Implícitos encadeados do PIB por sectores e principais actividades económicas 2007 – 2012

Ano de referência 2007	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Sector Primário	100	99,8	97,8	99,3	99,7	100,9
Agricultura, produção animal, caça e floresta	100	99,5	95,6	97,1	96,8	99,2
Pesca e Aquacultura	100	100,2	115,6	118,5	128	101,2
Indústrias Extractivas	100	102,1	102	101,4	101,4	139,9
Sector Secundário	100	103,5	113,7	113,1	116,8	115,9
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	100	106,2	113,9	116,4	116,2	121,7
Outras Indústrias Transformadoras	100	103,7	102,7	104,5	109,8	108
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado; captação, tratamento e distribuição de água	100	103,6	144,3	116,4	132,6	127,5
Actividade de construção	100	103	112,7	114,3	117,2	115,1
Sector Terciário	100	103,8	105	105,3	107,8	108,3
Comércio	100	104,9	107,3	109,6	115,8	116,9
Alojamento e restauração	100	104,6	108,1	116,4	118,7	129,5
Transporte armazenagem e comunicações	100	103,9	102,5	96,7	100,7	93,9
Actividades financeiras e de Seguro	100	101,9	101,6	100,7	102,2	105
Outros serviços Mercantis	100	104,7	107,3	111,3	111,3	111,6
Serviços não Mercantis	100	102,5	104,3	105,8	106	109,7
Total VA	100	103,4	106	106,3	108,8	109,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	100	104,8	104,5	106,7	111,8	114,4
PIB	100	103,5	105,8	106,3	109,2	109,8

**Tabela 12 - Índices de Volume encadeados do PIB por agregados da Demanda
2007 – 2012**

Ano de referência 2007	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1. Despesa de Consumo Final	100	102,1	108,6	108	111,3	112,7
Privada	100	101,6	107,8	106,5	108,8	112,4
Publica	100	103,8	111,4	113,6	120,4	113,3
2. FBCF	100	102,5	93,8	111,5	117,7	90
Privada	100	93,8	84,3	85,5	105,4	64,5
Publica	100	140,4	134,8	222,7	171,2	198,7
3. Variação de Existências	100	114,5	99,9	46,1	14,3	37,4
4. INVESTIMENTO	100	103,8	94,4	104,1	105,8	84,1
5. Exportações líquidas	100	89,9	96	105,6	103,1	68
6. Exportações	100	107,4	88,6	96,7	107,8	124,5
Exportações de Bens	100	132,2	124,8	179,4	236,3	217,9
Exportações de serviços	100	105,9	86,4	91,6	99,9	118,7
7. Importações	100	98,8	92,3	101,1	105,7	97,1
Importações de Bens	100	99,1	90,1	99,8	107,8	93,2
Importações de Serviços	100	97,5	104,2	108,6	95	118,7
PIB	100	106,7	105,3	106,8	111,1	112,3

**Tabela 13 - Índices de Valores encadeados do PIB por agregados da Demanda
2007 – 2012**

Ano de referência 2007	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1. Despesa de Consumo Final	100	106,7	113,7	115,1	122,6	126,1
Privada	100	106,6	113,1	113,8	121	127,2
Publica	100	106,8	116	119,9	128,7	121,9
2. FBCF	100	106,2	97	116,1	128,1	98
Privada	100	96,8	86,5	88,2	113,8	69,6
Publica	100	147	142,8	237,3	190,7	221,3
3. Variação de Existências	100	119,2	105,6	50,1	16,9	45,3
4. INVESTIMENTO	100	107,6	98	108,7	115,7	92,1
5. Exportações líquidas	100	95,8	95,5	109,5	115,7	79,3
6. Exportações	100	112,4	95,4	104,1	121	144,4
Exportações de Bens	100	141,3	134,7	194,8	264,1	245,9
Exportações de serviços	100	110,6	93	98,6	112,3	138,2
7. Importações	100	104,3	95,4	106,8	118,4	112,5
Importações de Bens	100	104,8	92,8	105,4	121,6	108,1
Importações de Serviços	100	101,6	109	114	102,1	135,6
PIB	100	110,4	111,4	113,6	121,3	123,3

**Tabela 14 - Índices Implícitos encadeados do PIB por agregados da Demanda
2007 – 2012**

Ano de referência 2007	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1. Despesa de Consumo Final	100	104,5	104,8	106,6	110,2	111,9
Privada	100	104,9	104,9	106,9	111,2	113,2
Publica	100	102,8	104,2	105,6	106,8	107,6
2. FBCF	100	103,6	103,5	104,1	108,9	108,8
Privada	100	103,2	102,6	103,2	107,9	107,9
Publica	100	104,7	105,9	106,5	111,4	111,4
3. Variação de Existências	100	104,1	105,7	108,7	118,6	121,1
4. INVESTIMENTO	100	103,7	103,7	104,5	109,3	109,4
5. Exportações líquidas	100	106,6	99,4	103,7	112,2	116,6
6. Exportações	100	104,7	107,7	107,7	112,3	116
Exportações de Bens	100	106,9	107,9	108,6	111,8	112,8
Exportações de serviços	100	104,5	107,7	107,6	112,4	116,4
7. Importações	100	105,5	103,4	105,6	112	115,9
Importações de Bens	100	105,8	103	105,6	112,7	116
Importações de Serviços	100	104,2	104,6	104,9	107,4	114,2
PIB	100	103,5	105,8	106,3	109,2	109,8

6. AGRADECIMENTOS

A elaboração das contas nacionais 2012 não seria possível sem o importante apoio dos respondentes (Organismos da Administração Pública, Empresas, ONG's e Famílias). Por isso, o INE expressa o seu reconhecimento por todas as informações disponibilizadas.

De igual modo agradece as autoridades nacionais por todo o apoio.

Também o INE agradece a Cooperação Espanhola e ao Instituto de Estatísticas de Espanha por todo o Suporte dado ao projecto de reforma das Contas Nacionais.

Uma palavra de reconhecimento é endereçada, igualmente, ao Departamento de Estatística da ONU e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística pelo apoio na realização do diagnóstico às estatísticas económicas de Cabo Verde.